

ANEXO II

PROJETO RIO SESMARIA

# Projeto Rio Sesmaria

Diagnóstico Ambiental da Bacia Hidrográfica

REALIZAÇÃO



CRESCENTE FÉRTIL

MEIO AMBIENTE  
CULTURA  
COMUNICAÇÃO

FINANCIADORES



FINANCIADO COM RECURSOS DA COBRANÇA PELO USO DA ÁGUA

AGEVAP



Tropical Forest  
Conservation Act  
**TFCA**



Ministério do  
Meio Ambiente



GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAZ, SEGURANÇA E JUSTIÇA AMBIENTAL

APOIO

Mosaico Bacia  
Secretaria de Estado do Ambiente / SEA-RJ  
Emanor  
Prefeitura Municipal de Resende  
Prefeitura Municipal de São José do Barreiro  
Sindicato Rural de Resende  
SAA-SP Cati  
Casa da Agricultura de São José do Barreiro  
Hotel Fazenda Clube dos 200

# Projeto Rio Sesmaria

## PSA HÍDRICO



CRESCENTE FÉRTIL

MEIO AMBIENTE  
CULTURA  
COMUNICAÇÃO



FINANCIADO COM RECURSOS DA COBRANÇA PELO USO DA ÁGUA

AGEVAP



PREFEITURA  
RESENDE



Secretaria  
do Ambiente



inec instituto estadual  
do ambiente



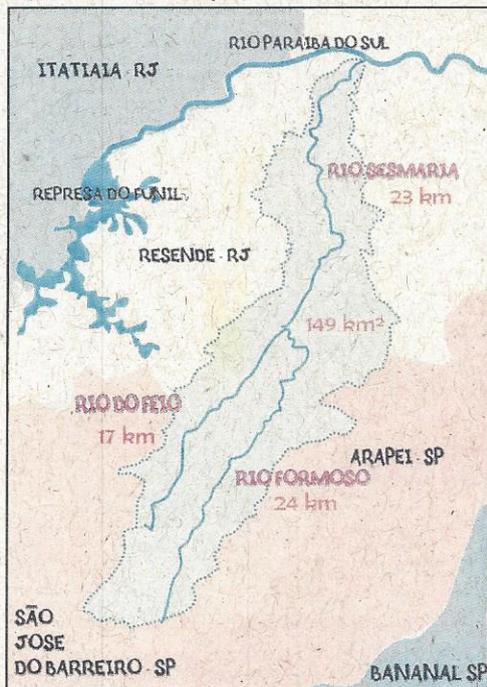
## 1. RESUMO

A Crescente Fértil e a Agevap assinaram, em 16 de julho de 2015, o contrato que marca o início das atividades do Projeto Rio Sesmaria - PSA Hídrico. O projeto, a ser executado pela Crescente Fértil, é a segunda etapa do Projeto Rio Sesmaria cuja primeira etapa de denominou Diagnóstico Ambiental da Bacia do Rio Sesmaria, realizado de 2012 até meados de 2015, também com apoio da Agevap e do Ceivap, além do Funbio – Fundo Brasileiro para a Biodiversidade. O objetivo central dessa primeira etapa foi estabelecer diretrizes e ações prioritárias para recuperação e adequação ambiental da sub-bacia hidrográfica do rio Sesmaria nos municípios de Resende (RJ) e São José do Barreiro (SP).

A nova etapa do projeto aplica o mecanismo de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) para restauração florestal de 20 hectares e a conservação de 40 hectares de remanescentes de Mata Atlântica. As áreas a serem trabalhadas foram escolhidas a partir de um processo de seleção pública dos proprietários rurais interessados, que receberão incentivo financeiro pela prestação do serviço ambiental durante os dois anos de realização do projeto.

## 2. INTRODUÇÃO

O Projeto Rio Sesmaria, iniciado em abril de 2012 e desenvolvido pela ONG Crescente Fértil foi motivado, em grande parte, pelas sucessivas enchentes causadas pelo transbordamento súbito do rio Sesmaria, com impacto direto em parte da área urbana de Resende. Tais eventos resultaram em significativa mobilização da sociedade na busca por soluções imediatas, mas que também fossem sustentáveis.



A sub-bacia do rio Sesmaria é formada pelos rios Formoso e do Feio, possui cerca de 149 Km² e está inserida na bacia hidrográfica do rio Paraíba do Sul. Suas primeiras nascentes se localizam no alto da serra da Bocaina, no estado de São Paulo, a 1.800 metros acima do nível do mar, chegando a Resende numa altitude de 400 m, após um percurso de 47 quilômetros. Da montanha ao vale suas águas percorrem florestas, campos, capoeiras, pequenas produções rurais, grandes propriedades, pastagens e trechos urbanos, estes últimos no distrito de Formoso, em São José do Barreiro, e na cidade de Resende. Como tantos outros rios brasileiros, nasce cristalino e potável, mas conclui seu curso com altos índices de poluição, causada principalmente por esgoto doméstico e sedimentos em suspensão.

O mapeamento do uso e ocupação do solo gerado a partir da interpretação visual em meio digital de imagens de satélite QuickBird2 com resolução espacial de 0,6 m, coletada no dia 1 de Setembro de 2012, mostrou que 67,28% ou 10.043 hectares do território da bacia hidrográfica é ocupado por gramíneas. A dominância deste uso do solo em bacias

hidrográficas é fato muito comum no sudeste brasileiro, autores como Pinto *et. al.* (2005), Silva *et. al.* (2010), Ribeiro *et. al.* (2010), Silva (2011); Soares *et. al.* (2011) também verificaram o domínio desta classe na paisagem.

Pastos mal manejados e ausência de práticas de conservação fazem parte da realidade da região de estudo, fato que favorece os processos erosivos (SATO *et al.*, 2012a; 2012b), perda da fertilidade do solo e diminuição da vazão das nascentes devido ao menor volume de água infiltrada.

A primeira etapa ou subprojeto executado foi nomeado de Diagnóstico Ambiental da Bacia Hidrográfica e contou com o financiamento do Ceivap/Agevap através do recurso da cobrança pelo uso da água. O objetivo central foi estabelecer diretrizes e ações prioritárias para recuperação e adequação ambiental da sub-bacia hidrográfica do rio Sesmaria nos municípios de Resende (RJ) e São José do Barreiro (SP). A imersão em campo, os estudos e a compilação dos resultados aconteceram durante 15 meses e permitiram retratar a bacia em seus aspectos físicos, cartográficos, sociais e ambientais. Comunidade rural e atores locais foram envolvidos através de apresentações públicas, oficinas participativas e reuniões de planejamento participativo e informação, totalizando 61 entrevistas e 32 reuniões com 415 presenças registradas.

O Diagnóstico resultou em seis diretrizes estratégicas que se desdobram em 15 linhas de ação e 95 atividades, com responsáveis e prazos definidos, nos seguintes temas: incentivo ao uso racional do solo; incentivo à agricultura familiar e à produção agroecológica; conservação da biodiversidade e proteção dos recursos hídricos; mitigação dos impactos das enchentes na zona urbana; ampliação e fortalecimento dos serviços públicos; e planejamento regional. Todo o material produzido pode ser acessado no site: (<http://crescentefertil.org.br/projetoriosesmaria/site/index.php/documentos-produzidos>).

Além dos resultados relacionados ao planejamento territorial, após um processo de chamamento e cadastramento de proprietários interessado em plantio de mudas para restauração florestal foi estabelecido um banco de áreas, constituído inicialmente por 50 hectares. Foram selecionados 5 hectares distribuídos em 8 propriedades rurais. Após mapeamento e caracterização, iniciou-se a restauração florestal em 2013 através do isolamento da área com cerca de arame farpado e moirões de eucalipto tratado. Essas unidades demonstrativas de restauração florestal contam com o recurso financeiro do TFCA/Funbio – Fundo Brasileiro de Biodiversidade para custear o isolamento da área, plantio e tratos culturais ao longo de dois anos. Juntamente com as áreas em processo de restauração, dois proprietários foram beneficiados recebendo o planejamento individual da propriedade (PIP).

Projetos similares vêm sendo desenvolvidos em outras regiões, com destaque para o município de Extrema-MG, pioneiro em PSA enquanto política pública municipal, que conta com grande parte de seu orçamento destinado pelo próprio Município. Em Rio Claro-RJ, o Projeto Produtores de Água e Floresta é implementado com recursos oriundos do Comitê Guandu. Outros projetos em fase inicial de implantação, realizados com recursos repassados pela Agevap, estão sendo desenvolvidos nos municípios de Italva, Astolfo Dutra, Petrópolis, Barra Mansa e São José dos Campos, entre outros.

A realização do projeto vem possibilitando ganhos concretos para gestão desse território. Dentre estes, destaca-se o acúmulo e a sistematização de informações sobre a região; o estabelecimento de uma rede de proprietários interessados e engajados em ações de conservação e restauração florestal; o plantio de árvores para restauração florestal de 5 hectares, na primeira etapa do projeto; a criação da Lei do Programa Municipal de Pagamento por Serviços Ambientais de Resende; a assinatura de contratos com 5 proprietários rurais disponibilizando 40 ha para conservação e 20 ha para restauração florestal, e; a formação de um Banco de Áreas para restauração, em seis diferentes propriedades, totalizando 116 ha nos quais podem ser plantadas quase 194 mil mudas de árvores.

No caso da não realização do projeto a referida sub-bacia hidrográfica permaneceria sendo pouco conhecida e, provavelmente, sem qualquer ação que buscasse a sua melhoria ambiental e sem perspectivas de aumento de cobertura florestal e melhor equilíbrio hídrico.

### 3. JUSTIFICATIVA

A vegetação nativa existente na bacia hidrográfica do rio Sesmaria é composta pelos remanescentes florestais e campos de altitude. Os remanescentes florestais representam 22,33%, ou seja, cerca de 3.334 hectares são ocupados por florestas de diferentes tamanhos, formas e estágios de regeneração natural.

É notável o predomínio desta classe na região de maiores altitudes da bacia, ocorrendo no restante da paisagem de maneira mais distribuída, ocupando na maioria dos casos terrenos com declividade acentuada. A classe campo de altitude ocupa as áreas de maior elevação com representatividade de 0,32%.

As áreas de Mata Atlântica na bacia hidrográfica do rio Sesmaria compreendem as formações de Floresta Ombrófila Densa (FOD) e Floresta Estacional Semidecidual (FES). A primeira refere-se aos fragmentos florestais localizados no domínio montanhoso da serra da Bocaina com altitudes superiores a 800 metros.

A FES está localizada no domínio das colinas, em altitudes que variam de 400 a 750 metros. De acordo com o Quadro 3 verifica-se o elevado número de pequenos agrupamentos florestais com área inferior a 0,5 hectare. Em contrapartida, existe um grande maciço florestal com cerca 1.200 hectares, que se estende pelas montanhas em direção a Serra da Bocaina em São José do Barreiro.

**Quadro 1:** Distribuição dos fragmentos florestais em classes de tamanho em hectares (Crescente Fértil, 2013).

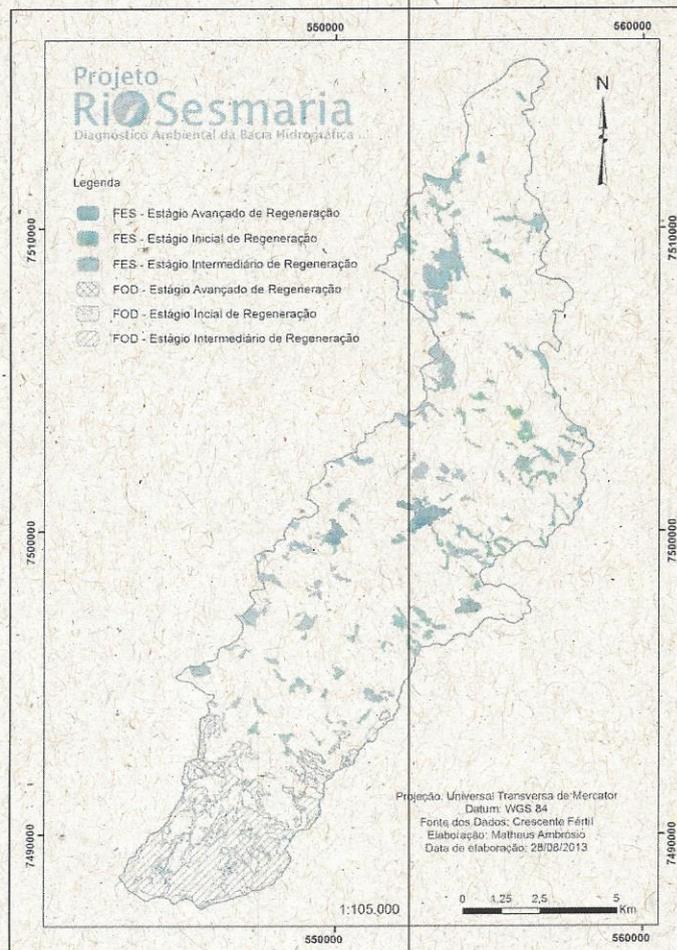
Classe de tamanho (ha)	Quantidade	Total (ha)
< 0,5	484	83,00
0,5 - 1,0	119	86,64
1,0 - 3,0	124	212,82
3,0 - 5,0	30	114,54
5,0 - 10,0	37	279,12
10,0 - 30,0	34	609,92
30,0 - 50,0	8	312,47
> 50,0	5	1.635,07
<b>Total</b>	<b>841</b>	<b>3.333,60</b>

Os fragmentos florestais da bacia do rio Sesmaria foram classificados quanto ao estágio de regeneração da vegetação secundária da Mata Atlântica tendo como base: informações quali-quantitativas de campo, dados analisados (método DCA e Twinspan) pela equipe do Projeto Sesmaria, Atlas do Programa Biota/Fapesp (disponível em: <http://sinbiota.cria.org.br/atlas/>) e parâmetros estabelecidos pela Resolução Conama n° 388, de 23 de fevereiro de 2007. De maneira geral, os remanescentes florestais constituem em sua maior proporção a vegetação secundária da Mata Atlântica em estágio intermediário de regeneração natural (Ver Quadro 4). Tanto na Floresta Estacional Semidecidual (FES) quanto na Floresta Ombrófila Densa (FOD), o estágio inicial de regeneração é caracterizado por florestas de tamanho reduzido (< 3 ha), baixa diversidade de espécies, baixa área basal e presença marcante de ações antrópicas. Somente 5 fragmentos foram classificados como estágio avançado de regeneração, 4 deste estão na FES e 1 na FOD, tratam-se de remanescentes com elevada estrutura horizontal, presença de espécies indicativas (*Ocotea*, *Ficus*, *Pouteria*, *Geonoma*, *Cabralea canjerana* (Vell.) Mart., *Euterpe edulis* Mart., *Apuleia leiocarpa* (Vogel) J.F.Macbr. e *Astrocaryum aculeatissimum* (Schott) Burret) e características peculiares. A Figura 3 apresenta o mapa da classificação dos remanescentes florestais secundários quanto ao estágio de regeneração natural com área superior a 3 hectares.

**Quadro 2:** Quantitativo da vegetação secundária nos estágios inicial, intermediário e avançado de regeneração da Mata Atlântica na bacia hidrográfica do rio Sesmaria (Crescente Fértil, 2013).

Formação Florestal / Estágio de Regeneração	Área (ha)	%
Floresta Estacional Semidecidual - Estágio Inicial de Regeneração	538,8	18,26
Floresta Estacional Semidecidual - Estágio Intermediário de Regeneração	834,16	28,27
Floresta Estacional Semidecidual - Estágio Avançado de Regeneração	149,63	5,07
Floresta Ombrófila Densa - Estágio Inicial de Regeneração	162,32	5,50
Floresta Ombrófila Densa - Estágio Intermediário de Regeneração	1.233,46	41,80
Floresta Ombrófila Densa - Estágio Avançado de Regeneração	32,77	1,11
<b>TOTAL</b>	<b>2.951,13</b>	<b>100</b>

\*Quantitativo aplicado para os fragmentos com área superior a 3 hectares



**Figura 1:** Fragmentos florestais da bacia do Rio Sesmaria classificados quanto à fisionomia e estágio de regeneração (Crescente Fértil, 2013).

Diante da situação de degradação do solo e dos recursos hídricos da bacia do rio Sesmaria e sua inestimável importância para o abastecimento público do distrito de Formoso, captação e produção de água para o rio Paraíba do Sul, aliado a mobilização e envolvimento do público rural e existências de diretrizes estratégicas elaboradas para a recuperação ambiental e manejo da bacia sub-bacia hidrográfica (<http://crescentefertil.org.br/projetoriosesmaria/site/wp-content/uploads/8.-Diretrizes1.pdf>) é que se justifica a implementação e execução do Projeto Rio Sesmaria e de sua segunda etapa caracterizada pelo Pagamento por Serviços Ambientais, no âmbito do Programa de Pagamento por Serviço Ambiental com Foco em Recursos Hídricos da Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul – AGEVAP.

#### 4. OBJETIVO

O Projeto Rio Sesmaria visa realizar Diagnóstico Físico Socioambiental, implantar unidades demonstrativas de restauração florestal e aplicar no território da sub-bacia hidrográfica o mecanismo de Pagamento por Serviços Ambientais para a conservação florestal em 50 hectares e restauração florestal em 15 hectares em áreas a serem selecionadas mediante um processo participativo de priorização e de conscientização rural sobre o provimento de serviços ambientais.

#### Objetivos específicos

Elaborar o mapeamento de uso e ocupação do solo, declividade do terreno, uso conflitante da terra (Área de Preservação Permanente não ocupada por vegetação nativa) e remanescentes florestais classificados quanto ao estágio de regeneração (Resolução Conama nº 388/2007);

Estabelecer caracterização morfométrica da sub-bacia hidrográfica do rio Sesmaria;

Realizar estudo fitossociológico para definir os fragmentos remanescentes quanto ao estágio de regeneração e subsidiar a elaboração da lista de espécies indicadas para programas de restauração florestal na sub-bacia do Rio Sesmaria;

Levantar dados e informações sobre as condições sociais, econômicas, fundiárias e ambientais das unidades de produção agrícola existentes na sub-bacia do rio Sesmaria, bem como a percepção ambiental dos moradores rurais e urbanos;

Avaliar o manejo atual das pastagens na sub-bacia, visando identificar as ações prioritárias para conservação de solo, água e biodiversidade nas propriedades rurais;

Estimular a consciência ambiental através do compartilhamento dos resultados do diagnóstico, realização de oficinas participativas e mini cursos temáticos;

Implantar unidades demonstrativas de restauração florestal em 5 hectares distribuídos em propriedades rurais selecionadas na sub-bacia e elaborar o planejamento conservacionista de duas delas, sendo uma em cada município;

Divulgar o Programa de Pagamento por Serviço Ambiental com Foco em Recursos Hídricos na bacia do rio Sesmaria e realizar a inscrição de proprietários interessados;

Estabelecer critério de priorização de áreas para restauração e conservação na bacia do rio Sesmaria e selecionar os provedores através de uma oficina participativa;

Aplicar a ferramenta do Pagamento por Serviços Ambientais para a conservação de 40 hectares de floresta e restauração de 20 hectares em propriedades rurais selecionadas no bioma Mata Atlântica;

Realizar o monitoramento hidrológico da sub-bacia em parceria com os professores da Universidade Federal Fluminense – Angra dos Reis/RJ com o apoio do Laboratório de Geo-Hidroecologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro;

Buscar estratégias mediante arranjos institucionais e parcerias público privadas para a sustentabilidade do Programa de PSA na bacia do rio Sesmaria.

## 5. METAS

A primeira etapa do projeto foi concluída em setembro de 2013. Durante esse período, com a realização de 61 entrevistas e 32 reuniões com 415 presenças, foram estabelecidas seis diretrizes estratégicas que se desdobram em quinze linhas de ação e 95 atividades, com responsáveis e prazos definidos, nos seguintes temas: incentivo ao uso racional do solo;

incentivo à agricultura familiar e à produção agroecológica; conservação da biodiversidade e proteção dos recursos hídricos; mitigação dos impactos das enchentes na zona urbana; ampliação e fortalecimento dos serviços públicos; e planejamento regional.

Além desses resultados, após um processo de chamamento e cadastramento de proprietários interessados em plantio de mudas para restauração florestal foi estabelecido um banco de áreas, constituído inicialmente por 50 hectares, dos quais foram selecionados 5 hectares distribuídos em 8 propriedades rurais. Após mapeamento e caracterização, iniciou-se a restauração florestal em 2013 através do cercamento dessas áreas. Essas unidades demonstrativas de restauração florestal contam com o recurso financeiro exclusivo do TFCA/Funbio para custear o isolamento da área, o plantio e os tratos culturais ao longo de dois anos. Juntamente com as áreas em processo de restauração, dois proprietários foram beneficiados recebendo o planejamento individual da propriedade (PIP). O PIP é uma ferramenta de grande importância que mostra ao produtor as áreas que deverão se adequar ao novo código florestal, as que estão em processos de degradação e aquelas de maior potencial para as atividades afins da propriedade.

A segunda etapa, caracterizada pela aplicação do PSA, possui as seguintes metas, organizadas por objetivo específico (as etapas já cumpridas possuem fundo verde):

<b>OBJETIVO ESPECÍFICO 1: Divulgar o Programa de Pagamento por Serviço Ambiental com Foco em Recursos Hídricos na bacia do rio Sesmaria e realizar a inscrição de proprietários interessados;</b>			
Inscreveram-se 11 propriedades rurais, sendo 9 habilitadas e 5 contratadas, listadas a seguir:			
PROPRIEDADE	ÁREA TOTAL (ha)	PROPOSTA DE TRABALHO	
		CONSERVAÇÃO (ha)	RESTAURAÇÃO (ha)
Sítio Mocambo	22,13	2,1	4,91
Núcleo Bandeirante	37,54	3	5,91
Sítio São Jorge	7,96	1,5	3,14
Fazenda Santa Helena	112,44	4,73	31,65
Rancho Bela Vista	216,76	31,95	33,17
Sítio Santo Antônio	29,38	0,54	20,27
Fazenda Monte Alegre	362,76	78,17	29,8
Sítio do Feio	29,05	0,83	3,15
Fazenda Lagoinha	37,65	0,65	6,32

**OBJETIVO ESPECÍFICO 2:** Estabelecer critério de priorização de áreas para restauração e conservação na bacia do rio Sesmaria e selecionar os provedores através de uma oficina participativa

Os critérios de pontuação foram estabelecidos conforme tabela a seguir:

<b>Grau de adesão:</b> priorizar propriedades que destinem ao projeto maiores percentuais de APP no entorno de cursos d'água ou de nascentes em relação ao total de APP existentes na propriedade.	25-50%	50-75%	>75%
	3	6	9
<b>Recursos Hídricos:</b> priorizar propriedades possuídas por nascentes que atendem o maior número de usuários	1 Família	2 Família	>3 Famílias
	2	4	6
<b>Conservação Florestal:</b> priorizar propriedades que apresentem concomitantemente a modalidade de conservação florestal e restauração florestal	Sim	Não	
	1	0	
<b>Conectividade:</b> priorizar propriedades que apresentem áreas de restauração em conectividade com fragmentos florestais	Sim	Não	
	1	0	
<b>Perfil do proponente:</b> priorizar propriedades apresentadas para imóveis menores que um módulo fiscal (26 hectares)	> 26ha	10 - 26ha	Até 10ha
	1	2	3

**OBJETIVO ESPECÍFICO 3:** Aplicar a ferramenta do Pagamento por Serviços Ambientais para a conservação de 40 hectares de floresta e restauração de 20 hectares em propriedades rurais selecionadas no bioma Mata Atlântica.

Proprietários rurais selecionados pelo projeto Rio Sesmaria – PSA Hídrico assinaram no dia 29 de janeiro de 2016, na sede do Sindicato Rural de Resende, seus contratos de Prestação de Serviços Ambientais com o Município de Resende e a Crescente Fértil. Os contratos, com prazo de 18 meses, estabelecem as condições para a implantação das atividades de conservação e restauração florestal previstas no projeto, realizado com recursos gerenciados pelo Ceivap e pela Agevap, oriundos da cobrança pelo uso da água do rio Paraíba do Sul. Os selecionados receberão um incentivo financeiro de quase 200 reais por hectare, em 2016 e 2017.

Os proprietários do Sítio Mocambo, Núcleo Bandeirante, Sítio São Jorge, Fazenda Santa Helena e Rancho Bela Vista assinaram seus contratos e receberam certificados de “Produtor de Serviços Ambientais assistido pelo Projeto Rio Sesmaria – PSA Hídrico, integrado ao Programa Municipal de Pagamento por Serviços Ambientais”. O processo de seleção pública que mobilizou doze interessados, dos quais onze foram habilitados, nove entraram na lista de hierarquização sendo cinco efetivamente contratados, totalizando a meta do projeto de 20 hectares para restauração florestal e de 40 hectares para conservação de matas já existentes. As propriedades não contempladas tiveram suas áreas cadastradas, compondo um “Banco de Áreas” e constituindo potencial para busca e aplicação de recursos que poderão vir a ser captados no futuro.

**OBJETIVO ESPECÍFICO 4:** Realizar o monitoramento hidrológico da sub-bacia em parceria com o Laboratório de Geo-Hidroecologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Este objetivo está aguardando redefinição de metas e metodologia por parte da Agevap.

**OBJETIVO ESPECÍFICO 5:** Estratégia para Sustentabilidade Técnica e Econômica do PSA na bacia do Sesmaria

Produção de 02 vídeos institucionais formato digital de aproximadamente 06 minutos cada.

Mapear empresas com atividades na região de abrangência do projeto e com alto interesse no uso de água para processos produtivos ou posicionamento no tema de sustentabilidade

Mapear associações comerciais e industriais nos municípios de abrangência do projeto e respectivo posicionamento para o tema da água e de sustentabilidade

## PRODUTOS

**Diretrizes para recuperação da sub-bacia:** A primeira etapa do projeto, Diagnóstico da Sub-bacia, resultou em seis diretrizes estratégicas que se desdobram em quinze linhas de ação e 95 atividades, nos seguintes temas: incentivo ao uso racional do solo; incentivo à agricultura familiar e à produção agroecológica; conservação da biodiversidade e proteção dos recursos hídricos; mitigação dos impactos das enchentes na zona urbana; ampliação e fortalecimento dos serviços públicos; e planejamento regional.

**Restauração florestal de cinco hectares distribuídos em oito propriedades rurais.** Após mapeamento e caracterização, iniciou-se a restauração florestal em 2013 através do cercamento dessas áreas.

**Planejamento individual da propriedade (PIP):** dois proprietários foram beneficiados recebendo o PIP.

**Publicação de DVD (1 mil) com todos os resultados do projeto:** O DVD inclui mapas de uso e ocupação do solo, declividade do terreno, uso conflitante da terra (Área de Preservação Permanente não ocupada por vegetação nativa) e remanescentes florestais classificados quanto ao estágio de regeneração (Resolução Conama nº 388/2007); caracterização morfológica da sub-bacia hidrográfica; estudo fitossociológico para definir os fragmentos remanescentes quanto ao estágio de regeneração e subsidiar a elaboração da lista de espécies indicadas para programas de restauração florestal na sub-bacia do Rio Sesmaria;

6.

dados e informações sobre as condições sociais, econômicas, fundiárias e ambientais das unidades de produção agrícola existentes na sub-bacia do rio Sesmaria, bem como a percepção ambiental dos moradores rurais e urbanos.

A segunda etapa, caracterizada pela aplicação do PSA, possui as seguintes metas, organizadas por objetivo específico (as etapas já totalmente cumpridas ou em fase avançada de execução possuem fundo verde):

ETAPA	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
1.1. Divulgação do encontro de apresentação do Programa de Pagamento por Serviço Ambiental com Foco em Recursos Hídricos na bacia do rio Sesmaria por meio de fixação de cartazes, distribuição de panfletos, chamadas em rádio e propagação em carro de som	- Relatório técnico descritivo da etapa contendo registro fotográfico, 1 exemplar de cada material gráfico produzido (cartaz e panfleto) e arquivo digital (MP3) das vinhetas produzidas
1.2. Encontro de apresentação do Programa de PSA da bacia do rio Sesmaria e distribuição da cartilha informativa	- Relatório técnico descritivo da etapa contendo registro fotográfico do encontro de apresentação, lista de participantes e um exemplar da cartilha informativa distribuída.
1.3. Campanha de Cadastro Ambiental Rural e inscrição de proprietários interessados no Programa de PSA da bacia do rio Sesmaria	- Relatório técnico descritivo da etapa contendo registro fotográfico, cópia digital das fichas de inscrição preenchida e assinada pelos interessados e comprovantes de Inscrição no Cadastro Ambiental Rural

**OBJETIVO ESPECÍFICO 2:** Estabelecer critério de priorização de áreas para restauração e conservação na bacia do rio Sesmaria e selecionar os provedores através de uma oficina participativa

ETAPA	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
2.1. Oficina com os proprietários inscritos, UGP e demais interessados para estabelecer critérios de priorização de áreas para restauração e conservação na bacia do rio Sesmaria	- Relatório técnico descritivo da etapa contendo registro fotográfico e critérios de priorização de áreas para restauração e conservação na bacia do rio Sesmaria definidos
2.2. Seleção e divulgação dos provedores dos serviços ecossistêmicos a serem contemplados pelo Edital PSA Hídrico da Agevap.	- Lista com nome, CPF, e quantitativo em área por proprietário selecionado

**OBJETIVO ESPECÍFICO 3:** Aplicar a ferramenta do Pagamento por Serviços Ambientais para a conservação de 40 hectares de floresta e restauração de 20 hectares em propriedades rurais selecionadas no bioma Mata Atlântica

ETAPA	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
-------	----------------------

3.1. Seleção, capacitação e treinamento dos Agentes da Restauração e Conservação	- Relatório técnico descritivo da etapa contendo registro fotográfico
3.2. Caracterização, georreferenciamento e demarcação das áreas destinadas à conservação e restauração florestal	- Relatório técnico descritivo da etapa contendo caracterização, mapa planimétrico, metodologia a ser adotada nas áreas de restauração e quantitativo do comprimento de cerca a ser instalada em cada área
3.3. Isolamento com cerca, construção de aceiros e instalação de placas de identificação das áreas destinadas à conservação florestal.	- Relatório técnico descritivo da etapa contendo registro fotográfico
3.4. Isolamento com cerca, construção de aceiros e instalação de placas de identificação das áreas destinadas à restauração florestal.	- Relatório técnico descritivo da etapa contendo registro fotográfico
3.5. Implantação das áreas de restauração florestal	- Relatório técnico descritivo da etapa contendo registro fotográfico e lista com o número de mudas por espécie nas áreas implantadas
3.6. Vistoria e Manutenção das áreas em processo de restauração florestal e conservação	- Relatório Trimestral das atividades de vistoria e manutenção das áreas em processo de restauração florestal e conservação
3.7. Monitoramento semestral das áreas em processo de restauração florestal	- Relatório Semestral das atividades de monitoramento das áreas em processo de restauração florestal
3.8. Evento Anual de pagamento dos proprietários provedores dos serviços ecossistêmicos	- Relatório técnico descritivo da etapa contendo registro fotográfico e lista de participantes do evento

**OBJETIVO ESPECÍFICO 4:** Realizar o monitoramento hidrológico da sub-bacia em parceria com o Laboratório de Geo-Hidroecologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro\*

- Objetivo suspenso aguardando definição de nova metodologia pela Agevap.

ETAPA	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
-------	----------------------

4.1. Seleção, caracterização e implantação das estações de monitoramento	- Relatório técnico-científico
4.2. Resultados e análises dos parâmetros de monitoramento	- Relatório técnico-científico anual (2)
4.3. Análise da qualidade das águas superficiais da Bacia do Rio Sesmaria	- Relatório técnico-cinético anual (2)

<b>OBJETIVO ESPECÍFICO 5: Estratégia para Sustentabilidade Técnica e Econômica do PSA na bacia do Sesmaria</b>	
<b>ETAPA</b>	<b>MEIOS DE VERIFICAÇÃO</b>
5.1. Produção de 02 vídeos institucionais formato digital de aproximadamente 06 minutos cada	-Vídeo 1 (DVD); Vídeo 2 (DVD);
5.2. Mapear empresas com atividades na região de abrangência do projeto e com alto interesse no uso de água para processos produtivos ou posicionamento no tema de sustentabilidade	- Mapa de empresas, contatos e posicionamentos.
5.3. Mapear associações comerciais e industriais nos municípios de abrangência do projeto e respectivo posicionamento para o tema da água e da sustentabilidade	- Mapa de associações comerciais e industriais, contatos e posicionamento.
5.4. Mapear posicionamento da Prefeitura de Municipal de Resende, secretaria de Meio Ambiente, Comércio e Indústria, e Secretarias de Estado para os temas da água e desenvolvimento sustentável.	- Mapa de órgão do Estado e Municípios, contatos e posicionamentos.
5.5. Mapear oportunidades de financiamento de projetos de caráter socioambiental por organizações de financiamento e pesquisa com interesse na área de abrangência do projeto	- Mapa de financiamento de projetos, contatos e oportunidades

5.6. Produzir chamada de rádio	- Peça publicitária – 4 teaser de 15 segundos
5.7. Realizar contato para visitas e apresentações a escolas públicas municipais, estaduais, escolas técnicas e universidades para apresentação do projeto, apresentações de educação ambiental e organização de ações de voluntariado para plantio em visitas de campo	- Agenda anual com apresentações e visita de campo em local fixo
5.8. Realizar reuniões de apresentação do projeto em associações empresariais e empresas identificadas com alinhamento ao projeto	- Reuniões de apresentação do projeto e distribuição de material em PDF

## 7. METODOLOGIA

A primeira etapa do projeto (Diagnóstico da Sub-bacia), já concluída, inicia-se com ações de comunicação, a fim de fortalecer a identidade e divulgar do projeto, incluindo: Elaboração de logomarca, apresentação pública inicial, produção de folder inicial e desenvolvimento do website <http://crescentefertil.org.br/projetoriosesmaria>.

Em seguida é formada a base de dados a partir de informações coletadas em duas campanhas de campo, identificando e georreferenciando as diferentes fisionomias florestais, e um conjunto de imagens de satélite. Para melhor conhecimento das características florestais da bacia foi feito Levantamento Fitossociológico e definição do Estágio de Regeneração dos Remanescentes Florestais. Para avaliar a principal atividade rural da bacia contratou-se um diagnóstico do manejo atual das pastagens. Cinco unidades demonstrativas de restauração florestal foram implantadas e partir de seleção das propriedades rurais parceiras do projeto, diagnóstico, plantio, manutenção e monitoramento das áreas.

Ao final do projeto um relatório consolidou em forma gráfica o processo e seus resultados. Este, juntamente com um DVD, foi distribuído a órgãos públicos municipais, estaduais e federais, instituições de ensino e outras organizações com atribuição ou interesse na bacia do Rio Sesmária. Visando envolver a sociedade com os resultados e diretrizes definidas pelo projeto e facilitar a futura implantação das mesmas, foram realizados eventos públicos de apresentação dos resultados do projeto, em Resende e São José do Barreiro.

A segunda etapa do projeto, em andamento (PSA Hídrico), também se iniciou com ações de comunicação, incluindo reunião de apresentação, folder e chamada em rádio. Na sequência, foi montada a Unidade Gestora do Projeto. A seleção dos provedores dos serviços ambientais

aconteceu a partir de Edital Público lançado pelo Município de Resende e hierarquização dos inscritos através de um processo dinâmico com os proprietários inscritos e membros da UGP.

Os próximos passos são as ações de restauração e conservação da Mata Atlântica. Para tanto, a Crescente Fértil constituirá uma equipe composta por três Agentes de Restauração e Conservação. Após o plantio de espécies florestais da Mata Atlântica em 20 hectares, as atividades de manutenção que serão desenvolvidas são aquelas contidas no Programa de Pagamento por Serviço Ambiental com Foco em Recursos Hídricos – PSA Hídrico (manutenção de cerca, roçada, controle de formigas, coroamento, adubação de cobertura e replantio). Outros 40 hectares, já florestados, serão protegidos através do isolamento com cerca de arame farpado e abertura de aceiro, caso a queimada nas mediações dos fragmentos selecionados seja recorrente. Todas as áreas de restauração e conservação implantadas receberão uma placa de identificação que será adaptada do modelo utilizado pelo Projeto Rio Sesmaria.

Dois vídeos institucionais, de seis minutos cada, apresentarão as impressões de especialistas, de produtores rurais, suas relações com o entorno, ações em campo e os resultados de práticas ambientais aplicadas mediante a execução o projeto. Durante a fase de pré-produção serão realizadas visitas a campo, entrevistas e levantamento das observações e impressões iniciais dos proprietários rurais após o contato e cadastramento dos mesmos no Programa de Pagamento por Serviços Ambientais, contato com a proposta, apresentação de suas propriedades, registros audiovisuais e depoimentos acerca de como lidam com o manejo de terras e plantios em suas propriedades e a qualidade de informação que possuem acerca do cruzamento entre pagamentos por serviços ambientais, melhorias e preservação de áreas de acordo com os objetivos do projeto.

## 8. PÚBLICO BENEFICIADO

O projeto beneficia diretamente os produtores rurais da bacia do rio Sesmaria, nos municípios de SJ do Barreiro e de Resende, a serem selecionados para participarem como provedores de serviços ambientais, estimados em 30 pessoas. Indiretamente, beneficia a todos os moradores da referida bacia, totalizando cerca de 500 pessoas. Gera diretamente 10 empregos, entre permanentes e temporários. Em termos socioeconômicos, fomenta e apoia produtores rurais na recuperação e proteção de florestas nativas e regularização ambiental do imóvel com adequação ao Cadastro Ambiental Rural (CAR)

## 9. EQUIPE TÉCNICA

Etapa 1 – Diagnóstico da Sub-bacia

Luis Felipe Cesar, comunicador social, coordenador geral.

Ingrid Coelho Martins, engenheira florestal, coordenadora técnica.

Matheus Vinicius Ambrósio da Silva, engenheiro florestal, assessor técnico.

Kiria de Carvalho Rocha, gerente financeira.

Leandro Silva, assistente administrativo.

Nilo Salgado Jardim, zootecnista, assessor técnico.

Talita Alves Batista, engenheira florestal, botânica.  
Marcos Luiz Cunha Jota, engenheiro agrônomo, consultor em Diagnóstico Rápido Participativo – DRP  
Katia Pessoa, engenheira agrônoma, consultora em DRP.  
Antônio C. S. Couto Junior, engenheiro florestal, especialista em Geoprocessamento.  
Afonso Praça de Carvalho, desenvolvedor web.

#### Etapa 2 – PSA Hídrico

Luis Felipe Cesar, comunicador social, coordenador geral.  
Matheus Vinicius Ambrósio da Silva, engenheiro florestal, supervisor e responsável técnico.  
Kiria de Carvalho Rocha, gerente financeira.  
Katia Pessoa, engenheira agrônoma, consultora em programação visual.  
Anderson Mululo Sato e Paulo Jorge Vaitsmann Leal, coordenadores de Monitoramento Hidrológico.  
Pedro Luz, desenvolvedor web.  
Agentes de Restauração e Conservação Florestal, a contratar.

#### 1 VALOR ✓ 0.

Etapa 1 - Diagnóstico e Unidades Demonstrativas:  
R\$ 299.227,57 - Funbio  
R\$ 411.585,44 - Ceivap/Agevap  
Total: R\$ 710.813,00

Etapa 2 - PSA Hídrico: R\$ 1.239.118,00 - Ceivap/Agevap

**TOTAL GERAL: R\$ 1.949.931,00**

#### 1 PRAZO ✓ 1

## **Etapa 1, Diagnóstico:**

**Diretrizes para recuperação da sub-bacia:** A primeira etapa do projeto, Diagnóstico da Sub-bacia, resultou em seis diretrizes estratégicas que se desdobram em quinze linhas de ação e 95 atividades, nos seguintes temas: incentivo ao uso racional do solo; incentivo à agricultura familiar e à produção agroecológica; conservação da biodiversidade e proteção dos recursos hídricos; mitigação dos impactos das enchentes na zona urbana; ampliação e fortalecimento dos serviços públicos; e planejamento regional.

**Restauração florestal de cinco hectares distribuídos em oito propriedades rurais.** Após mapeamento e caracterização, iniciou-se a restauração florestal em 2013 através do cercamento e plantio dessas áreas.

**Planejamento individual da propriedade (PIP):** dois proprietários foram beneficiados recebendo o PIP.

**DVD (1 mil) com todos os resultados do projeto:** O DVD inclui mapas de uso e ocupação do solo, declividade do terreno, uso conflitante da terra (Área de Preservação Permanente não ocupada por vegetação nativa) e remanescentes florestais classificados quanto ao estágio de regeneração (Resolução Conama n° 388/2007); caracterização morfométrica da sub-bacia hidrográfica; estudo fitossociológico para definir os fragmentos remanescentes quanto ao estágio de regeneração e subsidiar a elaboração da lista de espécies indicadas para programas de restauração florestal na sub-bacia do Rio Sesmaria; dados e informações sobre as condições sociais, econômicas, fundiárias e ambientais das unidades de produção agrícola existentes na sub-bacia do rio Sesmaria, bem como a percepção ambiental dos moradores rurais e urbanos.

**Website:** <http://crescentefertil.org.br/projetoriosesmaria/site/>

**Rede social:** <https://www.facebook.com/ProjetoRioSesmaria/?fref=ts>

## **Etapa 2, PSA Hídrico:**

**Cartazes, panfletos e chamadas em rádio, objetivando** informar sobre o projeto e convidar para as inscrições:

Projeto  
**Rio Sesmaria**  
PSA HÍDRICO

Você sabe o que é  
Pagamento por Serviços Ambientais (PSA)?  
Sabia que proprietários rurais prestam  
serviços ambientais para a sociedade?

**Reunião de Apresentação**

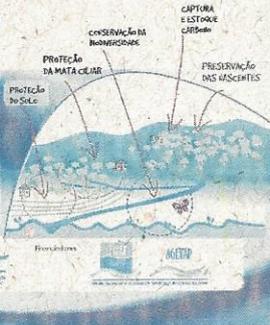
Local: Sindicato Rural de Resende  
(em frente ao Resende Shopping)

Data: 04/11/2015 Hora: 14:00

**Fiquem atentos!!!**

O prazo para as inscrições vai até o dia 12/11/2015

**Inscrições**  
Para se inscrever, preencha a ficha com o técnico do projeto ou agende uma visita pelos telefones (24) 98822-1244 / (24) 99262-8747.  
Você também pode se inscrever na Agência Municipal de Meio Ambiente de Resende (AMAR) com escritório no Parque das Águas em Resende.  
Telefone: (24) 3354-8663  
Horário de funcionamento: segunda a sexta-feira, de 12 às 18h.  
**Documentos Necessários**  
Ficha de inscrição, cópia do documento de identidade, cópia do CPF, cópia de comprovante de residência, cópia de um Documento Comprovação de Titularidade da Área (registro geral de imóveis, ITR, escritura de compra e venda etc.)



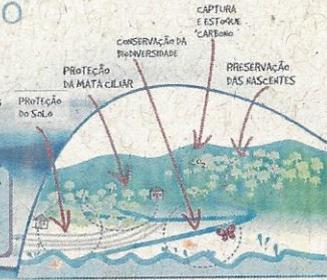
Projeto  
**Rio Sesmaria**  
PSA HÍDRICO

Você sabe o que é  
Pagamento por Serviços  
Ambientais (PSA)?  
Sabia que proprietários rurais  
prestam serviços ambientais  
para a sociedade?

**Reunião de Apresentação**

Local: Sindicato Rural de Resende  
(em frente ao Resende Shopping)

Data: 04/11/2015  
Hora: 14:00



**Fiquem atentos!!!**

O prazo para as inscrições vai até o dia 12/11/2015

**Inscrições**  
Para se inscrever, preencha a ficha com o técnico do projeto ou agende uma visita pelos telefones (24) 98822-1244 / (24) 99262-8747.  
Você também pode se inscrever na Agência Municipal de Meio Ambiente de Resende (AMAR) com escritório no Parque das Águas em Resende.  
Telefone: (24) 3354-8663  
Horário de funcionamento: segunda a sexta-feira, de 12 às 18h.  
**Documentos necessários**  
Ficha de inscrição, cópia do documento de identidade, cópia do CPF, cópia de comprovante de residência, cópia de um documento comprovação de titularidade da área (registro geral de imóveis, ITR, escritura de compra e venda etc.)



Encontro de apresentação do Programa de PSA da bacia do rio Sesmaria, realizado no Sindicato Rural de Resende, em 4 de novembro de 2015.



**Oficina com os proprietários inscritos, UGP e demais interessados para estabelecer critérios de priorização de áreas para restauração e conservação na bacia do rio Sesmaria:**

Seleção e divulgação dos provedores dos serviços ecossistêmicos hieraquizados pelo Edital PSA Hídrico da Agevap, conforme quadro a seguir:

PROPRIEDADE	ÁREA TOTAL (ha)	PROPOSTA DE TRABALHO	
		CONSERVAÇÃO (ha)	RESTAURAÇÃO (ha)
Sítio Mocambo	22,13	2,1	4,91
Núcleo Bandeirante	37,54	3	5,91
Sítio São Jorge	7,96	1,5	3,14
Fazenda Santa Helena	112,44	4,73	31,65
Rancho Bela Vista	216,76	31,95	33,17
Sítio Santo Antônio	29,38	0,54	20,27
Fazenda Monte Alegre	362,76	78,17	29,8
Sítio do Feio	29,05	0,83	3,15
Fazenda Lagoinha	37,65	0,65	6,32

**Contratos assinados e certificados de “Produtor de Serviços Ambientais” entregues às propriedades: Sítio Mocambo, Núcleo Bandeirante, Sítio São Jorge, Fazenda Santa Helena e**



PROPRIEDADE	RESTAURAÇÃO (ha)	NÚMERO MUDAS
Rancho Bela Vista	33,17	55.294
Fazenda Santa Helena	23,65	39.425
Sítio Santo Antônio	20,27	33.790
Fazenda Monte Alegre	29,80	49.677
Sítio do Feio	3,15	5.251
Fazenda Lagoinha	6,32	10.535
<b>TOTAL</b>	<b>116,36</b>	<b>193.972</b>

## 12. REFERÊNCIAS

ANA (2009). Programa Produtor de Água: Manual Operativo. Brasília: Agência Nacional de Águas (Brasil).

CALIJURI, M. C. ; BUBEL, A. P. M. (2006). Conceituação de microbacias. In: LIMA, W. P.;

ZAKIA, M. J. B. (orgs.) As florestas plantadas e a água: implementando o conceito de microbacia hidrográfica como unidade de planejamento.

CARVALHO, N.O. (2008). Hidrossedimentologia prática. 2ª ed. Editora Interciência, Rio de Janeiro.

CARVALHO, N.O.; FILIZOLA JÚNIOR, N.P.; SANTOS, P.M.C.; LIMA, J.E.F.W. (2000). Guia de práticas sedimentométricas. Brasília: ANEEL. 154p.

COELHO NETTO, A. L. (2003). Evolução de Cabeceiras de Drenagem no Médio Vale do Rio Paraíba do Sul (SP/RJ): Bases para um Modelo de Formação e Crescimento da Rede de Canais sob Controle Estrutural. Revista Brasileira de Geomorfologia, Ano 4, Nº 2, 118-167.

CRESCENTE FÉRTIL (2013). Recuperação Ambiental da Sub---bacia do Rio Sesmaria Diagnóstico Físico e Socioambiental e Implantação de Unidades Demonstrativas Projeto Rio Sesmaria Relatório Final, Disponível em: <http://crescentefertil.org.br/projetoriosesmaria/site/index.php/documentos-produzidos>

GUERRA, A. J. T. (1996). Processos Erosivos Nas Encostas. In: Geomorfologia. CUNHA, S.

B. e GUERRA, A. J. T. (Orgs.). Ed. Bertrand Brasil, 139-155

LEITE, G.B. (2011). IX ENCONTRO NACIONAL DA ECOECO, Outubro de 2011, Brasília - DF – Brasil, COBRANÇA PELO USO DOS RECURSOS HÍDRICOS NO TRECHO SUL FLUMINENSE DA BACIA DO RIO PARAÍBA DO SUL UTILIZANDO A METODOLOGIA DO VALOR DE SHAPLEY, 21p.

MERTEN, G ; MINELLA, J. P. G. ; MORO, M. ; PERGHER, R. (2011). Determinação da carga de sedimentos em suspensão em rios com o uso do turbidímetro.

MINELLA, J. P. G. ; MERTEN, G. H. ; CLARKE, Robin Thomas ; REICHERT, J. M. (2008a). Estimating suspended sediment concentrations from turbidity measurements and the calibration problem.. Hydrological Processes, v. 22, p. 1819-1930.

MINELLA, J. P. G. ; MERTEN, G. H. ; WALLING, D. E. ; REICHERT, J. M. (2009). Changing Sediment yield as an indicator of improved soil management practices in southern Brazil. Catena (Cremlingen), v. 79, p. 228-236.

MINELLA, J. P. G. ; WALLING, D ; MERTEN, G (2008b). Combining sediment source tracing techniques with traditional monitoring to assess the impact of improved land management on catchment sediment yields. Journal of Hydrology (Amsterdam), v. 348, p. 546-563.

PLANO DE BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARAÍBA DO SUL: Trecho do Estado de São Paulo (UGRHI 02): 2011-2014. Síntese / (coordenação técnica: José Luiz Albuquerque Filho). – São Paulo: IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo, 2012. – (Publicação IPT; 3013)

SATO, A. M. (2012): Influência de Plantios de Eucalipto na Hidrologia e Erosão: Bacia do Rio Sesmaria, Médio Vale do Rio Paraíba do Sul. Tese de Doutorado, PPGG/UFRJ.

SATO, A. M. ; FACADIO, A. C. C. ; SILVA, A. P. A. ; COELHO NETTO, A. L. ; AVELAR, A. S. (2012a). Relação entre a Implantação de Plantios de Eucalipto e o Desenvolvimento de Voçorocas: Bacia do Rio Sesmaria, Médio Vale do Rio Paraíba do Sul. In: IX Simpósio Nacional de Geomorfologia, Rio de Janeiro/RJ. Anais do IX Simpósio Nacional de Geomorfologia, 2012.

SATO, A. M. ; FERREIRA, D. L. C. ; COELHO NETTO, A. L. ; AVELAR, A. S. (2012c). Levantamento de Estradas Não Pavimentadas e sua Relação com a Carga de Sedimentos em Plantios de Eucalipto: bacia do rio Sesmaria, Médio Vale do Rio Paraíba do Sul. In: IX Simpósio Nacional de Geomorfologia, Rio de Janeiro/RJ. Anais do IX Simpósio Nacional de Geomorfologia.

SATO, A. M. ; SILVA, A. P. A. ; FACADIO, A. C. C. ; COELHO NETTO, A. L. ; AVELAR, A. S. (2012b). Monitoramento do Lençol Freático em Plantios de Eucalipto: Bacia do Rio Sesmaria, Médio Vale do Rio Paraíba do Sul. In: IX Simpósio Nacional de Geomorfologia, Rio de Janeiro/RJ. Anais do IX Simpósio Nacional de Geomorfologia.

## ANEXOS

1. **Matéria publicada no site**  
<http://crescentefertil.org.br/projetoriosesmaria/site/>, intitulada **Projeto PSA Rio Sesmaria assina contratos com proprietários selecionados.**
2. **DVD Projeto Rio Sesmaria – Diagnóstico Ambiental da Bacia Hidrográfica.**
3. **Materiais de divulgação do Projeto Rio Sesmaria – PSA Hídrico.**

## Projeto PSA Rio Sesmaria assina contratos com proprietários selecionados

31 de janeiro de 2016

<http://crescentefertil.org.br/projetoriosesmaria/site/index.php/projeto-psa-rio-sesmaria-assina-contratos-com-proprietarios-selecionados/>

Proprietários rurais selecionados pelo projeto Rio Sesmaria – PSA Hídrico assinaram ontem (29/01), na sede do Sindicato Rural de Resende, seus contratos de Prestação de Serviços Ambientais com o Município de Resende e a Crescente Fértil. Os contratos, com prazo de 18 meses, estabelecem as condições para a implantação das atividades de conservação e restauração florestal previstas no projeto, realizado com recursos gerenciados pelo Ceivap e pela Agevap, oriundos da cobrança pelo uso da água do rio Paraíba do Sul. Os selecionados receberão um incentivo financeiro de quase 200 reais por hectare, em 2016 e 2017.

O evento foi aberto pelo coordenador geral do projeto e diretor executivo adjunto da Crescente Fértil, Luis Felipe Cesar, que apresentou um histórico da iniciativa, formalizada em julho de 2015 com a assinatura de convênio entre o Município de Resende e a Agevap. O coordenador relatou o processo de seleção pública que mobilizou doze interessados, dos quais onze foram habilitados, nove entraram na lista de hierarquização sendo cinco efetivamente contratados, totalizando a meta do projeto de 20 hectares para restauração florestal e de 40 hectares para conservação de matas já existentes. As propriedades não contempladas tiveram suas áreas cadastradas, compondo um “Banco de Áreas” e constituindo potencial para busca e aplicação de recursos que poderão vir a ser captados no futuro.

Em seguida, o coordenador técnico do projeto, engenheiro florestal Matheus Ambrósio, detalhou a metodologia de escolha das áreas, que levou em conta aspectos como proteção de áreas de preservação permanente na margem de rios ou nascentes, a quantidade de famílias abastecidas pelos mananciais, a proximidade de florestas com possibilidade de formação de corredores ecológicos, o tamanho da propriedade e, finalmente, as condições de acesso como critério de desempate. Outro aspecto destacado foi a importância das florestas para a sociedade, em especial com relação ao equilíbrio hídrico, além do papel dos proprietários presentes, no sentido de contribuírem com a melhoria da condição ambiental da bacia do rio Sesmaria.

O presidente da Agência do Meio Ambiente de Resende, Wilson Moura, e o prefeito de Resende, José Rechuan, reafirmaram a importância da iniciativa e a necessidade de ampliação da área a ser replantada.

Após as palavras do prefeito, os proprietários do Sítio Mocambo, Núcleo Bandeirante, Sítio São Jorge, Fazenda Santa Helena e Rancho Bela Vista assinaram seus contratos e receberam certificados de “Produtor de Serviços Ambientais assistido pelo Projeto Rio Sesmaria – PSA Hídrico, integrado ao Programa Municipal de Pagamento por Serviços Ambientais”.

### ANEXO III

#### CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS E AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

EU, Luis Felipe Cruz Lenz Cesar, brasileiro, divorciado, jornalista, diretor-executivo adjunto da Crescente Fértil – Projetos Ambientais, Culturais e de Comunicação, inscrito no CPF/MF sob nº 70306702720, portador da cédula de identidade nº 04368561-9, expedida por IFP-RJ, pelo presente termo, autorizo a AGEVAP – Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul, CNPJ nº 05.422.000/0001-01, a aplicar e/ou publicar nos *veículos de comunicação da instituição* artigo intitulado “Projeto Rio Sesmaria”, de autoria da Crescente Fértil – Projetos Ambientais, Culturais e de Comunicação, cedendo-lhe, a título gratuito e em caráter definitivo, os direitos autorais patrimoniais dela decorrentes.

Pela publicação receberei 5 (cinco) exemplares da edição que contém o artigo, dando assim quitação dos direitos autorais.

Autorizo, ainda, a publicação em quaisquer meios e suportes existentes, inclusive no sítio da AGEVAP, na Internet, e em CD-Rom, bem como a reprodução em outras publicações da AGEVAP, a comunicação ao público, a edição, a reedição ou a adaptação e a distribuição e aplicação do projeto.

Resende-RJ, 18 de abril de 2016.

  
Luis Felipe Cruz Lenz Cesar